



evangelizar

a voz da mulher na missão

hoje

N.º 157 Outubro | Dezembro · 2026 | Trimestral

Que Todos Sejam Um!

“Naqueles dias, Jesus foi para o monte fazer oração e passou a noite a orar a Deus. Quando nasceu o dia, convocou os discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu o nome de Apóstolos” (Lucas 6, 12-13).

Chama os que Ele quer

Chamou-os a Si para ficarem com ele e serem enviados para anunciar o Evangelho; deu-lhes autoridade para expulsar demónios. Os Doze são estes: Simão, a quem Jesus deu o nome de Pedro; Tiago e João, filhos de Zebedeu (a estes deu Ele o nome de Boanerges, que quer dizer “Filhos do Trovão”), André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o nacionalista, e Judas Iscariotes, que traiu Jesus (Marcos 3, 13-19).

Acredita em quem escolhe

Jesus sabia que, na Sua Missão, teria que enfrentar dificuldades, também com os Seus escolhidos. Eles iriam colaborar com o Mestre no anúncio do Reino de Deus, portador de vida nova em abundância para a inteira humanidade. A obra de Jesus, porém, não é espetacular, mas acontece na humildade e no silêncio. Jesus sabia que lidaria com pessoas frágeis, expostas à tentação dos poderes mundanos. Não obstante, é por estes que Ele reza ao Pai; eles são o tesouro precioso que o Pai lhe confiou e com eles estabelecerá relações de um amor inviolável.

Onde Ele está, eles estarão

Pai, quero que onde eu estiver estejam também comigo aqueles que tu me confiaste, para que contemplem a glória que me deste, por me teres amado antes da criação do mundo.

É a expressão profunda de amor-comunhão e de união eterna entre Deus e os seus eleitos. O Amor nasce na eternidade e volta à Sua Origem após ter purificado e regado o Universo com o sangue do Bom Pastor que dá



a Vida àqueles que o Pai lhe confiou, confia e confiará sempre.

Eles eram teus e tu mos entregaste. Mas agora vou para ti, e ainda no mundo, digo isto para que eles tenham em si a plenitude da minha alegria. Jesus reza pela unidade da Sua Igreja, de todos os tempos.

Por nós, a Igreja de hoje, para que sejamos consagrados na Verdade; a Verdade é a Sua Palavra, perante os conflitos e as seduções a que estamos expostos. O Senhor pausa sobre nós o seu olhar, faz-nos sentir a sua presença que nos sossega perante as incertezas e as tribulações.

Que todos sejam um só como tu, Pai, estás em mim e eu em Ti.

Jesus reza pela unidade perfeita como é aquela que Ele tem com o Pai, e o Pai com Ele. A unidade das comunidades e das famílias cristãs é o testemunho vivo de que o Pai enviou o Seu Filho, para que todos tenhamos vida em abundância.

Não rogo só por eles, mas também por aqueles que não de crer em mim, por meio da sua palavra (João 17,1-26).

Irmã M^ª do Carmo Bogo | Tlm.: 969 674 952
mariadocarmobogo@gmail.com | www.comboniane.org

São Daniel Comboni

Atingir da sua sabedoria espiritual

A 10 de Outubro celebramos a festa de São Daniel Comboni, fundador das Irmãs Missionárias Combonianas (IMC), em 1872, e dos Missionários Combonianos do Sagrado Coração de Jesus (MCCJ), em 1867. São Daniel Comboni foi canonizado pelo Papa João Paulo II em 5 de outubro de 2003. Os seus escritos refletem uma única paixão na sua vida: a missão de Evangelização orientada para a África Central porque a considerava uma das regiões mais abandonadas, esquecidas e sofredoras do mundo devido ao então tráfico de escravos. Os seus escritos continuam a ser uma fonte viva de inspiração para nós, hoje.

Nunca desistas

O Padre Oliboni, chefe da primeira expedição de seis jovens missionários que penetra até ao centro de África e implanta a missão de Santa Cruz, no Sudão do Sul, em 1857, morreu pouco tempo após a chegada com as doenças locais. Antes de morrer, escreveu a Daniel Comboni, membro dessa expedição: *“Mesmo que um só de vós fique, não desista. Deus quer que esta missão continue”*. Comboni tomou estas palavras a peito. Hoje, o seu legado para todos é: confiem em Deus, nunca desistam. *«Deus premeia quem n’Ele confia (Escr. 4012) e nunca o abandona (Escr. 4387): «Toda a minha confiança está em Deus que tudo vê, que tudo pode e que nos ama» (Escr. 172).*



Abunde em ti o fogo da fé

Comboni escreveu aos seus missionários que a obra que são chamados a fazer vem unicamente de Deus. *«Como a obra que tenho entre mãos é toda de Deus, é com Deus com quem devemos tratar todos os grandes ou pequenos assuntos da missão: por isso é da máxima importância que entre os seus membros abundem sobremaneira a piedade e o espírito de oração. Rezar não com palavras, mas com o fogo da fé e da caridade. Assim se implanta a religião em todas as missões do mundo» (Escr. 3615.7063).*



A coragem vem da cruz

São Daniel via a cruz (doenças, escassez de recursos, perseguições e incompreensões) não como um fracasso, mas como a assinatura de Deus num projeto. *“As obras de Deus nascem, crescem e amadurecem aos pés do Calvário, e a Cruz é o selo e a característica das obras de Deus” (Escr. 4673).* Ele próprio viveu a espiritualidade da cruz de tal maneira profunda que não cessa de dizer: *«O caminho que Deus me traçou é a cruz» (Escr. 6519). «Eu sou feliz na cruz, que levada de boa vontade por amor de Deus gera o triunfo e a vida eterna» (Escr. 7246). «O missionário deve estar disposto a tudo: à alegria e à tristeza, à vida e à morte, ao abraço e à despedida. E a tudo isso estou disposto também eu.” (Escritos. 218).* *«Quando o missionário tem o coração abrasado com o puro amor de Deus e com fé, olha para a sua obra,*



a morte e o martírio são o prémio mais desejado pelos seus sacrifícios» (Escr. 2705). «Eu não tenho senão uma vida para consagrar à salvação daquelas almas: desejaria ter mil para as consumir com essa finalidade» (Escr. 2271).

Irmã Graça Almeida

Quando o Princípio é o Fim: o Anúncio do Nome de Jesus

A propósito da mensagem para o 100.º Dia Mundial das Missões.

A certo passo da mais recente mensagem do Papa Leão XIV para o Dia Mundial das Missões – que este ano se celebra pela centésima vez –, é citada uma passagem da exortação apostólica *Evangelii nuntiandi*, de São Paulo VI (1975): «Não haverá nunca evangelização verdadeira se o Nome, a doutrina, a vida, as promessas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, não forem anunciados». Perante tantas urgências, somos ainda capazes de subscrever estas palavras? Ou a nossa preocupação elege outras prioridades?

Pensamos na educação, pensamos na saúde, pensamos na habitação, pensamos no próprio pão – e tudo é tão importante! Só o negará quem não lhes sente a falta... Mas, ainda assim, o Papa Leão XIV – de experiência missionária – opta por recuperar aquelas palavras de quem há meio século se encontrava na sede de Pedro, São Paulo VI, que, aliás, se limitou a actualizar o dito de São Paulo, que nada procurou saber senão a Jesus Cristo, e Jesus Cristo Crucificado (1 *Coríntios* 2, 2).

Mau sinal é se este anúncio não nos basta – anúncio que, bem entendido, se faz, não apenas com palavras, mas também com a realização das obras. Mas que esforço se impõe para se lhe ser fiel!

Por um lado, é a tentação espiritualista, quer dizer, a de uma espiritualidade etérea privada de toda a referência a Cristo, que parece tão bem saber dialogar com o mundo, posto não provocar nenhuma rejeição. Mas, vazia de conteúdo, suscita alguma adesão?



Mas o fim da missão está anunciado, está dado desde o princípio: anuncia-se a Jesus como Cristo, e a Cristo como o Jesus pobre e humilde, bom e fiel, sábio e santo, crucificado e ressuscitado, homem desde Nazaré, Deus desde a eternidade”.

Por outro, é a tentação de tudo reduzir à moralidade filantrópica de um Jesus sem Cristo, primeiro passo para trocar os critérios de discernimento da fé, que se exerce no confronto das próprias opções com as de Jesus, por uma moralidade de «valores», hoje estes, amanhã aqueles, conduzindo ao niilismo em que tudo se equivale. E assim se origina o mundo que não sabe distinguir entre dar-se a si próprio pelos demais em relações de afecto e serviço, ou instrumentalizar-se a si e aos demais em vista de vãs experiências de consumo e alheamento.

Mas o fim da missão está anunciado, está dado desde o princípio: anuncia-se a Jesus como Cristo, e a Cristo como o Jesus pobre e humilde, bom e fiel, sábio e santo, crucificado e ressuscitado, homem desde Nazaré, Deus desde a eternidade. Contornando esta identidade crística de Jesus – Jesus como Via, Caminho, Porta, Sacramento, ... –, não haverá, pois, nenhuma evangelização. Por isso, a evangelização começa no movimento de conversão pessoal em vista do reconhecimento da identidade de Jesus, que culmina no anúncio, pelas palavras e pelas obras, do Nome d’Aquele que a todos sustenta e a todos chama a si – eis, com efeito, um excelente mote para um novo século de comemorações do Dia Mundial das Missões.

Tiago Ramalho
(Leigo - Diocese do Porto)

Não haverá nunca evangelização verdadeira se o Nome, a doutrina, a vida, as promessas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, não forem anunciados. Perante tantas urgências, somos ainda capazes de subscrever estas palavras?”



Ecos de Matacuane

A Catequese como Caminho de Evangelização

Um dia a Ir. Maria do Carmo Ribeiro partiu da sua terra natal, Maceira, diocese de Leiria-Fátima, rumo a Moçambique, levando no coração unicamente a missão. A alegria de anunciar a pessoa de Jesus alimentou a sua vida até este momento em que a ouvimos partilhar os ecos da sua experiência.

O pulsar da missão na paróquia de S. João Batista

A catequese é um dos pilares fundamentais na paróquia de S. João Batista em Matacuane, na cidade da Beira, em Moçambique, onde se insere a nossa comunidade das Irmãs Missionárias Combonianas. Ver o fluxo de inúmeros grupos chegar nas primeiras horas da manhã de sábado e a permanecer até às 16h30 é belo, comovente e inspira-nos o significado da esperança. Uns de manhã, outros de tarde, preenchem todos os espaços. Olho para aquela moldura humana dentro e fora da igreja, no salão, nas várias salas, no campo de andebol. Mais de mil e quinhentas crianças e jovens com sede de aprender a conhecer este Jesus anunciado e proclamado na Igreja Católica, sabendo que fora dali são muitas as denominações cristãs a proliferar por todo o lado. Também aos sábados, em seis das treze comunidades que compõem a paróquia, há igualmente catequese para as crianças mais pequenas que frequentam a primeira fase. Aos domingos, todos os espaços, com exceção do espaço da igreja que é usado para as três eucaristias, têm grupos de catequese de adultos a funcionar.

Formar para ecoar o Evangelho

A formação de catequistas comprometidos e conscientes, bem preparados para fazer ecoar o Evangelho também com a própria vida, é um dos maiores desafios.

A formação dos novos catequistas é um imperativo e uma exigência que se estende por um ano inteiro, hora e meia semanal, ao sábado. A que acrescem duas semanas intensivas com duas horas por noite para preparação do ano da catequese no final de janeiro, bem como a Semana Nacional do Catequista, na última semana de agosto. Fazemos também outras atividades juntos. Por exemplo, a visita aos doentes ou a pessoas idosas, a visualização e a discussão de filmes, entre outras. É preciso dar-lhes a experiência



Irmã Maria do Carmo Ribeiro com um grupo de catequistas

da catequese, não simplesmente a de aprender alguns noções sobre Jesus, mas partir de uma iniciação à fé cristã vivida no seu todo.

Fome de Deus em terras difíceis

Na minha colaboração na formação dos catequistas, entusiasmo-me, não só querer levar Jesus a quem se propõe ser catequista, mas, antes de mais, ser eu própria evangelizada. É o estar com pessoas, na maioria jovens, num contexto tão exigente e difícil a todos os níveis, e ver procurar com sinceridade - diria mesmo “fome”, sim, muita fome! – conhecer melhor a pessoa de Jesus e a Igreja. Isso confirma-me que Ele, Jesus, é realmente o Caminho, a Verdade e a Vida que os atrai a si.

As dificuldades começam nos poucos recursos económicos. Até para comprar uma Bíblia! Depois, é um desafio chegar a pé às formações às 14h30 com apenas o “mata-bicho” da manhã tomado, porque não há recursos para outras refeições durante o dia. O sacrifício de ter de faltar a grupos de estudo com outros colegas da Faculdade (muitos são de outras províncias) não é de pouco relevo: estudar em grupo significa poupar “megas” e dados móveis, num lugar onde



o acesso à internet é um dos mais caros de África! Os mais velhos sacrificam o dia de sábado deixando de ir para a “machamba”, os campos de cultivo, para poder estar na formação.

Queremos mais formação cristã

O próprio contexto os desafia a procurar formação na catequese. Muitos dizem sofrer de “bullying” dos irmãos de outras denominações cristãs que veem a proliferar por todo o lado, apontando os católicos como pessoas com escassez de conhecimentos da fé. Sentem uma forma de “perseguição” quando outros se aproximam com temas bíblicos mal interpretados para os fazer cair na dúvida. Mas há outras razões para os jovens das paróquias procurarem os caminhos da Igreja. Querem fazer escolhas que renovem uma cultura tradicional que a Igreja tem dificuldade em evangelizar. A evangelização da cultura contrasta com um conceito de valores importados na globalização onde, de uma forma assustadora, falta a perspetiva de futuro. Há ainda a motivação genuína de busca interior quando se inscrevem nos cursos de formação. Deus aproveita tudo. E sem qualquer desperdício vai purificando as intenções do coração.

Precisava de ser catequista!

Fazemos aqui eco da experiência de dois formandos do ano passado: Benedito, formado em Gestão de Mercados Turísticos, e Cíncia, finalista de enfermagem na Universidade Católica. Diz Benedito: “aprendi a estruturar melhor a catequese, a acolher os catequizandos e a motivá-los a continuar. Sinto-me mais confiante e seguro”. Cíncia, por seu lado, partilha: “No princípio, não queria envolver-me. Mas os desafios à minha fé do dia a dia fizeram-me perceber que devia inserir-me num grupo da igreja. Acabei por fazer aquilo que mais rejeitava: ser catequista. Hoje reconheço a extrema importância dessa formação. Aprendi sobre a pessoa de Jesus e a fé católica de uma forma explicada e clara. As dúvidas por escassez de conhecimento desapareceram. Conheci colegas que se tornaram como família, mesmo sem laços de sangue. A presença de cada um confirmou em mim a boa escolha que fiz. Isso fez-me concluir que Deus muitas vezes não nos dá o que queremos, mas o que precisamos como bem para nós. Precisava de ser catequista!”

Irmã Maria do Carmo Ribeiro



Fazer eco era, na antiguidade, uma das formas de comunicação. Ainda hoje, quando as crianças dão um grito nas montanhas e se ouvem a si mesmas em ondas repetidas, é uma vivência maravilhosa, uma descoberta que entusiasma. Ainda mais se alguém, ao longe, responde. Mesmo quando não há resposta, a beleza do som fica no ar, com gratuidade, escutado ou não, respondido ou não. Assim é a catequese. Gosto de pensar que a palavra “catequese”, na sua raiz, quer dizer: fazer eco, fazer ecoar, fazer eco de uma palavra, que é Caminho, Verdade e Vida, uma Palavra que é uma Pessoa, é o próprio Senhor Jesus. Fazer eco com a palavra e a vida.

O rosto da determinação

Uma história de vida partilhada na RDC

Amélia Pascoal é Irmã Missionária Comboniana, natural de Santa Comba Dão, e encontra-se em missão na capital da República Democrática do Congo (RDC). Na simplicidade do seu quotidiano, diz cruzar-se com histórias humanas que a marcam profundamente. O relato que partilha connosco é o de uma mulher que fez da resiliência a sua força e determinação para sustentar vidas que dependiam unicamente dela.

Heroína incógnita

Blandina! Altura média, sorriso sempre nos lábios, corpo franzino, andar despachado e ligeiro.

Jovem mulher que carrega graciosamente o peso de uma vida heroica que a história nunca contará.

Blandina tem em si uma teimosia audaz que desafia os limites e a leva a ir em frente, sem recuos ou lamentações, porque tem vidas a seu cargo que lhe exigem essa determinação e confiança.

Ainda adolescente, perde a mãe na prisão, acusada injustamente. As suas três filhas ficam entregues a caminhos difíceis, onde não há tempo para chorar a vida ou lembrar o passado. Em vez disso, é preciso colocar energias a tecer o futuro. Blandina fica grávida precocemente. O pai da criança decide seguir outros trilhos e abandona-a. Mais tarde, morrem as suas duas irmãs: uma, vítima de cancro; a outra, de infeções.

Curar a vida

Blandina acolhe, na sua casa minúscula em espaço, mas grande em coração, as filhas mais pequeninas da irmã que quiseram ficar com ela. Não há tempo para chorar, mas sim para continuar a andar. Comprar mercadorias, vender o que se consegue. A vida dos pobres possui esse segredo da esperança que não desilude. Blandina foi vítima várias vezes de roubo e espancamento, e de um acidente de autocarro onde ficou encurralada entre sacos de farinha e de carvão. Caiu várias vezes ao rio enquanto trazia a carga para a terra no pequeno barco. Quando chove muito, a água entra em casa e é preciso, pacientemente, esperar que escorra para poder entrar novamente.

Blandina resiste sempre: não se perde em lamentações nem se entrega ao desespero. Responde com uma confiança inquebrantável em Deus, que não pode deixar de a ajudar. É a coragem de quem sabe



Irmã Amélia Pascoal, à esquerda, com Senhora Blandina

que as vidas a seu cargo dependem unicamente dela e de Deus: uma filha, três sobrinhos órfãos e a filha de uma sobrinha já falecida. Quando surge a malária e outras doenças que fazem prostrar as crianças, Blandina continua a lutar com unhas e dentes... Faz isso porque sabe, sente e saboreia que o Deus da vida está sempre ao seu lado.

Felicidade no cuidado do outro

Blandina faz-me lembrar tantas outras mulheres que conheci aqui, em Kinshasa. Outras histórias de pessoas que alimentam a sua energia a pensar nos outros. É maravilhoso fazer amizade com essas pessoas que não duvidam do amor e não se deixam afundar. E, quando ficam mais intuitivamente centrados no outro, saem do instinto que as fecha em si mesmas para desenvolver a capacidade de serem felizes. São Tomás diz: “Encontra a tua verdadeira felicidade na verdade”. E nos salmos lemos: “Sê forte e corajoso! Aquele que espera pelo Senhor, fortifica o seu coração” (Salmos 27, 14).

Irmã Amélia Pascoal



Irmã Amélia Pascoal com grupo de estudantes do 12.º ano

Sementes de Luz:

A Jornada dos Luzeiros de Penafirme



Grupo dos Luzeiros na praia

Viver a juventude no século XXI é um desafio repleto de ruído e distrações, onde escutar a própria voz interior se torna uma arte. É precisamente para ajudar a navegar neste mar de opções que o setor de Animação Vocacional (SAV) do Patriarcado de Lisboa trabalha diariamente, orientando os jovens no discernimento dos seus chamados à vida sacerdotal e consagrada.

Entre os dias um e cinco de julho, o Seminário de Penafirme transformou-se no palco privilegiado da busca de um espaço de escuta, acolhendo uma atividade marcante do Secretariado Vocacional da Arquidiocese de Lisboa. O encontro foi desenhado especialmente para os “Luzeiros”, um grupo dinâmico de cerca de 38 jovens do sexo feminino com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos. Sob a orientação de uma equipa multicultural e intergeracional da Pastoral Vocacional — composta por dois padres diocesanos, consagradas de vários institutos (incluindo a Ir. Isabel, Missionária Comboniana) e jovens universitárias e trabalhadoras —, as participantes foram convidadas a fazer uma paragem profunda na sua rotina diária.

Cada manhã começava no silêncio e na entrega. A exposição do Santíssimo Sacramento e a oração das Laudes marcavam o ritmo das jornadas, ajudando a confiar ao Senhor todas as atividades e a abrir os corações à Sua presença viva. Ao longo dos dias, as catequeses ganharam vida através da Parábola do Semeador, sob o mote: “A semente cairá em boa terra, a semente salvará a terra frágil”. Esta reflexão foi profundamente enriquecida pelas palavras eternas da Madre Teresa de Calcutá, que recordam como:

- O fruto do silêncio é a oração.
- O fruto da oração é a fé.
- O fruto da fé é o amor.
- O fruto do amor é o serviço.
- O fruto do serviço é a paz.

O grupo teve oportunidade de visitar a praia de Penafirme para momentos descontraídos de jogos na areia e, ao cair da noite, reuniu-se numa emocionante vigília de oração, contemplando as maravilhas da criação sob o céu estrelado.

O ponto alto da audácia pastoral aconteceu no terceiro dia: os Luzeiros, lado a lado com os seus animadores, partiram em missão pelas terras de Penafirme. Batendo de porta em porta, as jovens proclamaram o Evangelho e levaram uma palavra de esperança às pessoas que encontraram pelo caminho.

Ao longo de todo o encontro, o testemunho vivo foi a ferramenta mais poderosa. Os animadores partilharam abertamente as suas experiências vocacionais ao serviço dos outros. Foi inspirador ver como a diversidade de carismas e as diferentes formas de viver a vida consagrada se cruzavam, mostrando às jovens que o Amor de Deus se manifesta em caminhos únicos e surpreendentes no quotidiano. No final destes cinco dias, os Luzeiros regressaram a casa, não apenas com memórias felizes, mas como autênticas sementes prontas a dar fruto na boa terra das suas vidas.

Irmã Isabel Gomes



Grupo de Jovens nas dinâmicas de grupo

ENCONTROS DE FÉ E AMIZADE

O Cenáculo de Oração Missionária (COM) inspira-se na história de um grande missionário, São Daniel Comboni (1831-1881), que dedicou toda a sua vida à regeneração de África.

O COM reúne pessoas que querem acolher a Palavra de Deus e nela desejam encontrar a chave de leitura para a própria vida. O animador orienta o grupo na leitura da passagem bíblica, no silêncio e na reflexão partilhada, e propõe o testemunho missionário.



PÕE A FÉ EM AÇÃO!

Vem participar no nosso **ENCONTRO DO CENÁCULO** e renova a tua espiritualidade em comunidade.

Contacto:

Ir. Graça Almeida ou
Ir. Cândida Amaro
Rua Álvaro Castelões, 496 - Porto
evanghoje.irmascombonianas@gmail.com
Tel: 225096967

Oração

(Papa Leão para o Dia Mundial das Missões)

Pai santo, concedei-nos ser um em Cristo, enraizados no seu amor que une e renova. Fazei que todos os membros da Igreja sejam unidos na missão, dóceis ao Espírito Santo, corajosos no testemunho do Evangelho, anunciando e incarnando todos os dias o vosso amor fiel por cada criatura. Abençoai os missionários e as missionárias, sustentai-os no seu esforço, guardai-os na esperança! Maria, Rainha das missões, acompanhai a nossa obra evangelizadora em todos os cantos da terra: tornai-vos instrumentos de paz e fazei que o mundo inteiro reconheça em Cristo a luz que salva. Amén.



COLABORE COM UMA BOLSA DE ESTUDO PARA A FORMAÇÃO DE UMA MISSIONÁRIA

Mediante a oferta de 250€, feita de uma só vez ou em prestações.

Queres conhecer a Vida Missionária ?

Irmãs Missionárias Combonianas
Rua Álvaro de Castelões, 496
4200-041 PORTO
Tel. 225 096 967

Ir. Maria do Carmo Bogo
Rua Dr. António Alves Palha, 2
4715-308 BRAGA
mariadocarmobogo@gmail.com
Tlm. 969 674 952

Ir. Maria Natália Almeida
Rua Daniel Comboni, 122
Bairro de Sta. Eugénia • 3500-031 VISEU
marianataliaalmeida@yahoo.com.br
Tel. 232 424 502 • Tlm. 963 867 761

Contacta-nos !

Ir. Arlete Santos
Rua Cidade de Nova Lisboa, 57
1800-107 – Olivais Sul - LISBOA
irmaarletesantos@gmail.com
Tel. 218 517 640 • Tlm. 914 584 261

COLABORE COM A MISSÃO através do Evangelizar Hoje

Leia • Inscreva-se • Divulgue !

Nome
Morada
Localidade /Cidade Código Postal
Telf. E-mail
Data de Nascimento Data de Inscrição

evangelizar hoje
a voz da mulher na missão

INSTITUTO IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS • Caixa Geral de Depósitos • Lisboa • Portugal • Conta IBAN PT50 0035 0557 00041132 53006
EMIÇÃO DE RECIBOS: Envie-nos uma cópia do talão comprovativo do seu donativo (depósito, transferência ou cheque)